

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU

FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ESTRESSE NA PROFISSÃO CONTÁBIL:

UM ESTUDO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

UBERLÂNDIA

MAIO DE 2018

ESTRESSE NA PROFISSÃO CONTÁBIL:
UM ESTUDO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Trabalho apresentado à Universidade Federal de
Uberlândia - UFU, como requisito parcial para
aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão
de Curso, no curso de Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Gilberto José Miranda

UBERLÂNDIA

MAIO DE 2018

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral identificar os níveis de estresse dos contadores na região do Triângulo Mineiro e suas principais causas e sintomas. O estudo é descritivo, foi realizado um levantamento de dados, com abordagem quantitativa. A amostra obtida foi composta por 137 profissionais que responderam ao questionário enviado eletronicamente ou impresso. Verificou-se que o excesso de trabalho é apontado como uma das maiores causas de estresse entre os contadores. Os principais estressores identificados foram: a forma como as tarefas são distribuídas na área; a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais; a deficiência nos treinamentos de capacitação profissional; as poucas perspectivas de crescimento na carreira e o tempo insuficiente para realizar o volume de trabalho.

Palavras-chave: Estresse. Profissional Contábil.

ABSTRACT

This project has the general objective to identify the stress and its levels in the accounting professionals who lives in Triângulo Mineiro region, besides it intends to analyze its main causes and symptoms. The study is descriptive, with a quantitative approach. The sample was composed of 137 professionals who answered the questionnaire which was sent electronically or printed. The project identified that accountants are overworked and it's one of the causes of stress among them. The main stressors causes are: the way the tasks are distributed in the area; the information lacking about organizational decisions; the deficit in professional training; the prospect of development in the career and insufficient time to complete the workload.

Keywords: Stress. Accounting Professionals.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1	O Profissional Contábil.....	4
2.2	Estresse Ocupacional	5
2.3	O estresse no trabalho contábil	6
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	8
3.1	Forma de Análise	10
3.2	Limitações do Estudo.....	10
4	RESULTADOS	10
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

Alguns estudiosos acreditam que a principal característica da contabilidade, a conta, é tão antiga quanto o início da civilização. Outros acreditam que ela se expande ou retrai juntamente com a economia, mas o ponto em comum é que a contabilidade evolui a partir do progresso da humanidade (PELEIAS; SILVA; SEGRETI, 2007).

Os contadores e profissionais contábeis no Brasil, entre os anos 50 e 60, eram chamados de "guarda livros" e aqueles que contavam, profissão respeitada e de responsabilidade (CONTABILIDADE, 2017). Com o passar do tempo a função se tornou ainda mais exigente, pois não basta estudar e concluir o curso de ciências contábeis, o profissional da contabilidade precisa ter conhecimento do dia a dia da profissão (CONTABILIDADE, 2017). Atualmente este profissional passou a cuidar de grandes organizações atuando nas áreas financeiras, econômicas, patrimoniais, tributárias entre outras, desde a abertura da empresa até o seu fechamento. Portanto, trata-se de uma profissão que requer atenção, ética e comprometimento (AZEVEDO; CORNACCHIONE JR, 2012).

O ofício demanda além de conhecimento e adaptação, uma atualização frequente, visto que muitas mudanças ocorrem diariamente na legislação. Além disso, a tecnologia traz novos e complexos sistemas informatizados, que exigem atenção e cuidado nas informações fornecidas. Um contador de sucesso precisa ser inovador e prático para se destacar entre os demais profissionais contábeis. A contabilidade deve estar aberta a evolução tecnológica e às mudanças rápidas do mundo moderno (KRAEMER, 2003).

As exigências não são apenas governamentais e sociais, mas principalmente dos clientes, que cobram informações precisas e claras a todo o momento. Observa-se que, em geral, os clientes não valorizam a classe e o contador provavelmente ficará sobrecarregado e precisa se planejar para que tudo ocorra em tempo hábil e da forma mais correta possível (SILVA; SILVEIRA; MATOS, 2015).

A modernização dos processos, juntamente com o governo tem contribuído para o surgimento de questões difíceis de esclarecer para a contabilidade, como exemplo, o fato de o cliente entender a importância de diferenciar as contas da pessoa jurídica (empresa) com as da pessoa física (sócio), de compreender que o pagamento dos impostos, entrega de declarações e

documentos dentro do prazo determinado pelo fisco são de suma importância para a longevidade da organização ou até mesmo para verificar se a empresa está lucrando ou não. Em consequência disto, os profissionais são, por vezes, criticados por não apresentar informações em quantidade e qualidade desejadas por seus usuários (KRAEMER, 2003).

De acordo com o dicionário Michaelis (2017), estresse é um estado físico e/ou psicológico provocado por agressões que provocam emocionalmente o indivíduo, levando o organismo a um nível de tensão e desequilíbrio, em consequência do aumento da adrenalina.

O estresse está presente diariamente nas empresas e, mesmo que seja fácil defini-lo, há o lado positivo e o negativo, que segundo Ayres (2003) citado por Silva (2015) quando o agente estressor ocorre em um período curto, os benefícios podem ser positivos para o indivíduo, deixando-o mais alegre, motivado e confiante, devido a liberação de adrenalina no seu organismo, porém, quando o espaço de tempo se prolonga as consequências não são vantajosas. Ambiente empresarial ruim, pressão, incoerência de princípios institucionais, o excesso de atividades, vida pessoal esquecida e a saúde mental e física em segundo plano têm efeitos expressos nos funcionários e podem ocasionar problemas para a instituição (OLIVEIRA et al., 2015).

O estresse no contador interfere diretamente em seu trabalho, assim como em outras profissões, e em elevado grau pode acarretar baixa na produtividade (SILVA; SILVEIRA; MATOS, 2015), bem como problemas físicos e psicológicos, que podem afetar a percepção, agilidade, raciocínio e outras muitas alterações que são cruciais para o bom desempenho da sua atividade (VIEIRA; ALVES; SUCCAR JR, 2012).

As consequências negativas que o estresse podem causar ao contador influenciam diretamente em seu trabalho, e é um assunto já abordado em outros artigos, tanto em relação ao profissional contábil, quanto a estudantes de contabilidade (OLIVEIRA et al., 2015; SILVA, SILVEIRA, MATOS, 2015; VIEIRA, ALVES, SUCCAR JR, 2012).

Neste sentido a questão de pesquisa que norteará este estudo é: Qual o nível de estresse dos contadores do Triângulo Mineiro? O trabalho investigará ainda as situações causadoras deste desconforto.

Tendo em vista uma série de transtornos que o estresse pode causar não apenas ao contador, mas em todas as pessoas, este trabalho tem como objetivo geral identificar os níveis de estresse dos contadores do Triângulo Mineiro. Como objetivo secundário, o estudo relacionará nível de estresse com as características sociodemográficas da população pesquisada, como faixa etária, gênero, escolaridade, renda familiar, situação conjugal, filhos, moradia, tempo em que trabalha na função, atividade extra, horas despendidas em atividades domésticas e pessoais e lazer.

Este estudo é importante, pois chama atenção para uma doença da modernidade que afeta negativamente o desempenho e a performance profissional de contadores e que precisa ser tratada. Outros estudos sobre o estresse na vida profissional, estudantil, na área da saúde e de outras áreas já foram realizados (ANDREWS, 2013; FARO, 2013a; REZENDE, 2016), porém os que envolvem a contabilidade ainda são poucos (VIEIRA; ALVES; SUCCAR JR, 2012; SILVA; SILVEIRA; MATOS, 2015; OLIVEIRA et al., 2015) o que justifica a colaboração para compreensão desta doença entre os profissionais. As pesquisas anteriores já realizadas foram de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Além da lacuna na literatura nota-se uma contribuição prática, pois esta temática impacta na qualidade de vida dos profissionais contábeis.

A importância de conduzir um estudo sobre este assunto é a necessidade de detectar o quanto o profissional contábil sofre com este problema, e que além das cobranças, exigências e desconsideração dos usuários o excesso de trabalho complementa o transtorno.

Segundo Szuster (2005, p. 21) a "contabilidade nasceu dentro de um cenário absolutamente prático, decorrente da necessidade de informação sobre o lucro do período por parte dos gestores do patrimônio" sendo assim a importância de estudarmos os problemas que o estresse traz ao contador é essencial, pois da contabilidade nasce o futuro das empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Profissional Contábil

Conforme a matéria "O Perfil do Profissional Contábil", da revista Só Contabilidade, para se tornar um contador habilitado, o interessado deve concluir o curso de graduação em Ciências Contábeis e registrar-se no Conselho Regional de Contabilidade - CRC, mediante aprovação no Exame de Suficiência. Mas ser aprovado no exame não garante possibilidade de emprego, uma vez que a frágil situação econômica do país e a concorrência por vagas no mercado de trabalho, exige que o candidato, seja além de especialista no assunto, tenha capacidade de se adaptar rapidamente frente às mudanças repentinas que ocorrem na área, em especial as relacionadas às legislações.

Segundo Cardoso, Souza e Almeida (2016) existem uma série de características que o profissional contábil precisa ter, como os conhecimentos técnicos e práticos para tomada de decisões, análises de risco, padrões de mensuração, técnicas de relacionamento, liderança, comunicação, gerenciamento de projetos. Ademais, as questões específicas da profissão, é preciso saber pensar de forma estratégica e crítica, ter conhecimentos de vários segmentos, entender normas legais e fiscais e também saber utilizar a tecnologia.

Um contador pode atuar nas mais diversas funções dentro de uma empresa, desde imprimir o cálculo de um imposto até mesmo ser perito em alguma área, para tanto, é preciso bom conhecimento. Em um mundo tão competitivo, o contador precisa mostrar diferença e atrair novos olhares. Além de conhecer a legislação vigente, é necessário conhecimento das normas de contabilidade nacional e internacional, capacidade de trabalhar em equipe, facilidade de aprender e exercer novas funções, ter visão moderna e ampla, e o mais importante, ser responsável (AZEVEDO; CORNACCHIONE JUNIOR, 2012).

Toda empresa seja pequena, média ou grande exige a presença de um contador, e o profissional pode atuar em várias áreas, como, por exemplo, Auditor Independente, Auditor Interno, Auditor Fiscal, Perito Contábil, Acadêmico, pode prestar grandes concursos ou simplesmente ser um contador. Cada área com seu perfil específico.

Szüster (2016) diz, com razão, que a contabilidade é fundamental para o desenvolvimento e sobrevivência da sociedade, pois mesmo sem os controles mais básicos da

contabilidade, como um controle de caixa e estoque ou uma formação de preço correta, uma empresa pode não conseguir avançar no mercado e fechar as portas. Sem a contabilidade não seria possível gerir os recursos públicos e privados.

O contador deve ser considerado um dos profissionais mais éticos e prudentes da sociedade, pois em suas mãos está o controle da riqueza dos indivíduos. Os usuários podem perceber a segurança transmitida pelo trabalho do profissional contábil através das demonstrações elaboradas (SZÜSTER; SZÜSTER; SZÜSTER, 2016). Devido ao excesso de funções e exigências, prazos muito curtos e a sua importância para a sociedade, o trabalho do contador tem se tornado cansativo e conseqüentemente o te levado ao estresse, que será o próximo assunto tratado.

2.2 Estresse Ocupacional

A palavra estresse tem origem na língua inglesa, *stress*, e significa dificuldade, opressão ou aflição. Andrews (2003) fala que a definição mais aceita em relação ao problema é a de Hans Selye, que diz que o estresse é uma resposta do corpo humano a qualquer requisição, quando forçado a adaptar-se a algumas mudanças. Porém, existem outros conceitos diferentes, como no latim que significa apertado, estreito, ou no francês, cuja palavra tem o significado de antigo estreitamento, opressão.

O estresse não está apenas vinculado ao lado negativo das reações que ocorrem nas pessoas, mas também no positivo, Selye (1965) citado por Filgueiras, Hippert(1999), cita que o estresse é um elemento ligado a toda doença, que produz certas modificações na estrutura e na composição química do nosso corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas.

A palavra ocupacional está diretamente ligada ao trabalho, emprego, ocupação, fonte de renda ou termos similares. Estresse ocupacional, então, é o quadro de incômodo físico e emocional derivados das exigências do ambiente de trabalho, das aptidões exigidas para realizá-lo e das condições do trabalhador (FERRARI, 2017).

O estresse ocupacional pode ser desencadeado por vários motivos, dentre eles a exigência física e psicológica acima do que corresponde à sua função, é um dos principais. Mas há também a incompatibilidade de funções, o que impede o indivíduo de ter domínio e

habilidade de suas atividades e direitos, e as condições materiais, que está relacionado ao ambiente de trabalho, organização, limpeza, tranquilidade do local e outras (FERRARI, 2017).

Para conhecimento, conforme explica Lipp (2003) citado por Rossetti (2008), o estresse pode ser classificado em 4 fases, de acordo com o nível (baixo, médio, alto), sendo a primeira fase a do alerta, que é a fase positiva do estresse, em que o indivíduo, devido a descarga de adrenalina no organismo, fica energizado, em plenitude. A segunda fase é a de resistência, a pessoa tenta lidar com os estressores mantendo uma organização interna. Na terceira fase, a de quase exaustão, o organismo já está começando a se entregar aos sintomas, não consegue mais manter um equilíbrio. E por fim a quarta fase, exaustão, o indivíduo não consegue mais resistir aos estressores e é nesse momento em que surgem as complicações como doenças e traumas psicológicos, pois o sistema imunológico fica vulnerável.

2.3 O estresse no trabalho contábil

Os profissionais de contabilidade têm responsabilidades de ordem profissional e ética, civil e penal. Erros, como atrasos de declarações, por exemplo, causam multas fiscais elevadas (SUCCAR JUNIOR, 2012). Fatores como mudanças tecnológicas, novos conhecimentos, reorganização do tempo, alta competitividade e exigências cada vez maiores no ambiente de trabalho podem gerar o estresse (SILVA; SILVEIRA; MATOS, 2015).

O tema estresse apresenta poucas pesquisas e trabalhos publicados na área de Ciências Contábeis no Brasil, mesmo o estudo sendo relevante e de grande importância para a área profissional, pois o bom desempenho do contador pode ser prejudicado negativamente caso o profissional esteja estressado, o que o leva a cometer erros, diz Succar Junior (2012).

Conforme Andrews (2003), o excesso de trabalho, conflitos interpessoais, problemas financeiros e tensões contínuas deixam o indivíduo em estado de estresse e traz prejuízos incalculáveis à saúde.

O estudo de Vieira, Alves e Succar Jr (2012) foi realizado no Rio de Janeiro/RJ com o objetivo de identificar o grau e os sintomas de estresse que ocorrem nos profissionais contábeis, relacionando-os com fatores individuais e profissionais. Os autores fizeram uma discussão sobre os conceitos de estresse, suas fases e sintomas. A pesquisa foi restrita a contadores que

estão no cadastro do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRC-RJ), tendo uma amostra de 443 respondentes.

Os autores utilizaram o modelo de estresse desenvolvido por Lipp (2003), efetuando a análise descritiva e estatística com uso do Microsoft Excel e SPSS com aplicação de questionários. Os resultados encontrados foram que 50% dos respondentes não apresentam estresse, 35% encontram-se na fase de resistência e 13% em exaustão. Tanto a fase de alerta quanto a fase de quase exaustão atingiram 1%. O estresse dos contadores é semelhante e aproxima-se do apresentado na literatura e os sintomas predominantes foram os físicos como irritabilidade, cefaleia, sensação de esgotamento, insônia e até depressão (VIEIRA; ALVES; SUCCAR JR, 2012).

O objetivo geral da pesquisa de Silva, Silveira e Matos (2015) foi identificar o nível de estresse do profissional contábil atuante em escritórios contábeis de Uberlândia/MG, e os objetivos específicos foram verificar se os sintomas predominantes são físicos ou psicológicos e se estão associados aos aspectos pessoais e profissionais. A pesquisa envolveu 227 empresas contábeis com sede na cidade, obtidas em uma lista disponível no site da FENACON, de 26 de agosto a 9 de setembro de 2014.

Para a coleta de dados foi aplicado o questionário adaptado do estudo de Sillas (2011) e do Inventário de Sintomas de Stress (ISS), validado por Lipp em 1994 (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003). Os resultados obtidos mostraram que 47% dos profissionais não se classificam em nenhuma fase de estresse, 34% se encontram na fase de Resistência e 19% na fase de Exaustão. Nenhum profissional estava na fase de Alerta do estresse. Os sintomas são predominantemente físicos, sendo mais frequentes tensão muscular, sensação de desgaste físico e cansaço constante, problemas com a memória e psicológicos e irritabilidade em excesso. Os resultados com a Análise de Correspondência mostraram associação com os aspectos pessoais e profissionais, tendo algumas exceções.

Uma pesquisa realizada no município de Ituiutaba/MG (OLIVEIRA et al., 2015), teve como objetivo geral analisar a existência do estresse ocupacional na atividade profissional do contador da cidade e seus principais fatores causadores. Foi feito um estudo de campo em que se utilizou uma amostra composta por 05 empresas contábeis do município, selecionadas em uma população de vinte e oito escritórios. Os autores destacaram que os fatores enumerados

como de maior relevância são a discriminação/favoritismo no ambiente de trabalho, o tempo insuficiente para realizar as atividades, cumprir tarefas que estão além da capacidade e pouca valorização dos funcionários por parte dos superiores. Foi encontrado que 50% dos respondentes não apresentam estresse, 35% encontram-se na fase de resistência e 13% em exaustão.

Os estudos utilizaram metodologias basicamente iguais para coletar e analisar os dados. Os resultados obtidos para nos três artigos foram bastante próximos, em média os contadores não se consideram estressados ou resistem à ideia. Alguns profissionais se consideram em fase de exaustão, e os principais sintomas físicos encontrados foram dores musculares, desgaste, cansaço, irritabilidade e problemas com memória e psicológicos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao objetivo o estudo é descritivo, ou seja, tem intuito de descrever as características da amostra em relação às variáveis analisadas (BEUREN, 2008). As variáveis são faixa etária, gênero, escolaridade, renda familiar, situação conjugal, filhos, moradia, tempo em que trabalha na função, atividade extra, horas despendidas em atividades domésticas e pessoais e lazer. A pesquisa descritiva exige uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e análise de dados.

Quanto ao procedimento foi realizado um levantamento de dados. Segundo Beuren (2008), um estudo de levantamento ou survey, é aquele que se coleta dados de determinado universo e analisa as características recolhidas dentro de um propósito, não tendo necessidade de aprofundamento. Este tipo de pesquisa tem grande importância na contabilidade devido ao fato de abrir possibilidade de estudos futuros ou de verificar a realidade de determinada população. Para Martins e Theóphilo (2007) esse tipo de estudo é aplicado em ocasiões que o pesquisador tem o objetivo de responder uma questão referente à distribuição de uma ou mais variáveis ou das relações entre características de pessoas ou grupos, sendo uma delas mais marcantes que são estudados os fenômenos que ocorrem naturalmente.

E quanto à abordagem é classificada como quantitativa e caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto na análise de dados, preocupando-se com a

conduta geral dos acontecimentos. A pesquisa busca entender, dentro da amostra, o comportamento dos respondentes, garantindo precisão nos resultados, evitando distorções de análise e interpretação, e proporcionando uma margem de segurança quanto às conclusões obtidas (BEUREN, 2008).

A população considerada para este estudo são 1.420 contadores de escritórios de contabilidade da região do Triângulo Mineiro. A amostra obtida foi composta por 137 profissionais que responderam ao questionário enviado eletronicamente (COSTA; LIMA; ALMEIDA, 2003) e por profissionais que responderam ao questionário impresso e entregue pessoalmente.

O questionário utilizado nesta pesquisa ficou disponibilizado na plataforma Google Docs., entre os dias 13/11/2017 e 27/12/2017. Além disso, foram impressos 80 questionários para serem preenchidos presencialmente por profissionais ligados ao Sindicato dos Contabilistas de Uberlândia/MG. O questionário é composto por questões fechadas e abertas, abordando questões sociedemográficas, bem como a Escala de Estresse Ocupacional, conforme Silva, Silveira e Matos (2015).

O instrumento selecionado para coleta é dividido em três blocos, sendo o primeiro para caracterização do participante, composto de perguntas gerais e pessoais do indivíduo, representado pelas questões de 1 a 7, de múltipla escolha. O segundo bloco tem o objetivo analisar o seu cotidiano e a vida profissional do contador, representado pelas questões de 8 a 11 de múltipla escolha, conforme a Tabela 2 demonstra estes dados coletados, e das questões 12 a 14 são abertas em que o respondente pode contribuir com uma breve resposta.

Já o terceiro bloco é composto por um quadro, com 23 questões de múltipla escolha do tipo Likert, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião, sobre a percepção e concordância do entrevistado em relação ao seu trabalho, representado pela questão 15. Este bloco do questionário identifica como os respondentes se sentem em relação ao trabalho prestado e exigido, possíveis situações que podem ocorrer dentro do ambiente de trabalho e sobre como é a convivência e interação entre os colegas e seus superiores, conforme Silva, Silveira e Matos (2015). Composto por quatro opções: Discordo totalmente, Discordo em

partes, Concordo totalmente e Concordo em partes, sendo que cada pergunta recebe apenas uma resposta.

3.1 Forma de Análise

A forma de análise dos dados foi feita primeiramente com levantamento e separação dos dados em gênero, faixa etária, situação conjugal, escolaridade, renda familiar, filhos, moradia, tempo em que trabalha na empresa, principal cargo ou função exercida, atividade extra e horas despendidas. Em seguida, com o auxílio do Microsoft Excel e SPSS, os resultados serão divididos em classificações e analisados de maneira estatística descritiva (OLIVEIRA; MOURA; BARBOSA, 2015).

3.2 Limitações do Estudo

A pesquisa será limitada aos contadores de escritórios de contabilidade estabelecidos no triângulo mineiro. O questionário aplicado apresenta uma série de causas previamente selecionadas, não havendo perguntas abertas que permitiram não só a indicação de outros tipos de causas de estresse, como também o significado dimensional que elas têm para os profissionais (REZENDE, 2016).

Além disso, os estressores utilizados serão apenas os constantes no Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, adaptados para profissionais de contabilidade, incluindo outras possíveis fontes de estresse como ambiente familiar e profissional.

4 RESULTADOS

A maioria dos respondentes foram mulheres, sendo quase 60% (sessenta por cento), e grande parte dos participantes são jovens, variando as idades entre 26 e 35 anos, os contadores mais maduros não foram tão bem captados pela pesquisa quanto os mais jovens. Cerca de 58% (cinquenta e oito por cento) são solteiros e grande parte não possuem filhos, e muitos respondentes moram com seus cônjuges.

Pouco mais de 1% possuem técnico contábil, em contrapartida, uma parcela significativa possui pós-graduação. Os salários 54% dos participantes está na primeira faixa salarial, de 1 a 5

salários mínimos, considerando que muitos são graduados e pós-graduados, pouquíssimos ganham acima de 21 salários mínimos.

A Tabela 1 exibe os dados coletados no primeiro bloco de questões.

Tabela 1 - Caracterização do Participante

Gênero	Faixa Etária
Masculino - 40,9%	18 a 25 anos - 37,2%
Feminino - 59,1%	26 a 35 anos - 43,8%
	36 a 45 anos - 13,1%
	Acima de 46 anos - 5,8%
Situação Conjugal	Escolaridade
Casado(a)/União estável - 40,9%	Ensino Médio Completo - 0%
Separado(a)/Divorciado(a) - 0,7%	Ensino Técnico Contábil - 1,5%
Solteiro(a) - 57,7%	Ensino Superior Incompleto - 32,8%
Viúvo(a) - 0,7%	Ensino Superior Completo - 38%
	Pós-Graduação - 27,7%
Renda Familiar	Possui Filhos
1 a 5 salários mínimos - 54%	Não possui - 74%
6 a 10 salários mínimos - 31,4%	Possui - 26%
11 a 15 salários mínimos - 9,5%	
16 a 20 salários mínimos - 2,2%	
Acima de 21 salários mínimos - 2,9%	
Moradia	
Mora sozinho(a) - 5,1%	Mora com os pais - 33,6%
Mora com o cônjuge - 38,7%	Mora com outras pessoas, familiares ou não - 22,6%

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

Foram 81 mulheres respondentes e 56 homens. Foi distinguida a faixa etária, a situação conjugal e escolaridade do participante, além disso, foi observada a renda familiar, se possui filhos ou não, se sim quantos e a idade de cada um, e por fim, a situação de moradia do participante. Entre todos os 137 participantes, dos homens apenas 7 respondentes são casados, possuem filhos e exercem alguma atividade extra, e das mulheres foram somente duas que se encaixaram nessas condições. E de todos esses 9, nenhum deles apresentou sinais de estresse, mesmo com todos os compromissos e responsabilidades que uma família requer.

A Tabela 2 demonstra os dados coletados no segundo bloco de questões, relativos ao cotidiano e vida profissional do contador.

Tabela 2 - Cotidiano e Vida Profissional do Contador

Tempo em que Trabalha na Empresa	Principal Cargo ou Função Exercida
Menos de um ano - 16,1%	Departamento de Pessoal - 10,2%
1 a 5 anos - 56,2%	Fiscal/Tributário - 21,9%
6 a 10 anos - 19,7%	Departamento Contábil - 32,8%

11 a 15 anos - 4,4%	Consultoria/Assessoria - 9,5%
Acima de 16 anos - 3,6%	Outro - 25,6%
Exerce Atividade Profissional Extra	Horas Despendidas nas Atividades Extras
Sim - 22,6%	1 a 5 horas - 63,9%
Não - 77,4%	6 a 10 horas - 19,4%
	11 a 15 horas - 8,3%
	Acima de 15 horas - 8,3%

Fonte: Elaborada pela autora (2017)

O excesso de trabalho é apontado como uma das maiores causas de estresse entre os contadores. Neste estudo, a grande maioria não exerce atividade extra, em contrapartida, os que exercem alguma atividade extra fazem até 5 horas extras semanais, além de trabalhar no seu horário normal, isso gerando um grande desgaste físico e psicológico. Alguns respondentes informaram, nas questões abertas, que exercem mais de uma função, e que isso os deixa estressados.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados relativos às percepções dos profissionais sobre os estressores.

Tabela 3 - Escala de Estresse Ocupacional

Questões	Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo totalmente	Concordo em parte
1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área têm me deixado nervoso (a)	16,8%	21,9%	29,2%	32,1%
2. O tipo de controle existente em meu trabalho me irrita	25,5%	26,3%	19,7%	28,5%
3. A falta de autonomia no meu trabalho tem sido desgastante	32,8%	22,6%	14,6%	29,9%
4. Tenho me sentido incomodado (a) com a falta de confiança do meu superior sobre o meu trabalho	47,4%	24,8%	13,1%	14,6%
5. Sinto-me irritado (a) com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	16,8%	23,4%	29,9%	29,9%
6. Sinto-me incomodado (a) com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	27,0%	23,4%	23,4%	26,3%
7. A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho deixa-me irritado (a)	45,3%	17,5%	14,6%	22,6%
8. Sinto-me incomodado (a) por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	59,1%	7,3%	16,1%	17,5%
9. Sinto-me incomodado (a) por ter que realizar tarefas que estão além da minha capacidade	37,2%	19,7%	22,6%	20,4%
10. Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	32,1%	16,8%	26,3%	24,8%
11. Sinto-me incomodado (a) com a comunicação existente entre mim e meu superior	38,0%	15,3%	20,4%	26,3%
12. Fico irritado (a) com a discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	37,2%	16,1%	27,7%	19,0%

13. Tenho me sentido incomodado (a) com a deficiência nos treinamentos de capacitação profissional	19,7%	18,2%	37,2%	24,8%
14. Fico de mau humor por me sentir isolado na organização	54,0%	17,5%	11,7%	16,8%
15. Fico irritado (a) por ser pouco valorizado por meus superiores	25,5%	19,7%	32,1%	22,6%
16. As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado (a)	18,2%	18,2%	43,8%	19,7%
17. Tenho me sentido incomodado (a) por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	35,8%	16,8%	23,4%	24,1%
18. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	27,0%	21,9%	10,9%	18,2%
19. A falta de compreensão neste trabalho tem causado irritação	37,2%	20,4%	20,4%	21,9%
20. Tenho estado nervoso (a) por meu superior me dar ordens contraditórias	39,4%	16,8%	27,0%	16,8%
21. Sinto-me irritado (a) por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	46,0%	15,3%	18,2%	20,4%
22. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso(a)	23,4%	15,3%	37,2%	24,1%
23. Fico incomodado (a) por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	44,5%	13,1%	22,6%	19,7%

Fonte: Dados da Pesquisa.

As opiniões estão muito próximas, em algumas questões os índices percentuais estão quase iguais, por exemplo na pergunta 6. Em poucas perguntas nota-se uma grande diferença nas respostas, como na questão 8.

Em algumas questões nota-se disparidade nas respostas, como exemplo a questão 4 que questiona sobre se sentir incomodado com a falta de confiança do superior no ambiente de trabalho, grande parte se sentem seguros em relação a esse ponto. A questão 8 demonstra que os superiores tratam com respeito seus funcionários na presença de outros, o que é muito importante no ambiente de trabalho e essencial para um bom convívio. Mais da metade dos participantes não se consideram isolados no ambiente de trabalho, como analisado também em outro estudo anterior (OLIVEIRA; MOURA; BARBOSA, 2015), é o que prova a questão 14, isolamento é crucial para iniciar um quadro de estresse.

Uma questão muito significativa, que trata sobre o futuro da carreira de contador, (questão 16) destaca-se porque quase 44% dos respondentes acreditam que a profissão de contador não fornece muitas perspectivas de crescimento, infelizmente esse dado é desanimador para quem busca ingressar na área e frustrante para quem já está no meio. No

estudo de Oliveira et al., 2015, a mesma característica foi detectada, porém em quantidade menor, sendo 40%, os contadores estão desacreditando da profissão conforme o tempo decorre.

A tabela 4 expressa as maiores diferenças entre as respostas entre concordar e discordar, e também mostra dados preocupantes quanto à carreira dos contadores.

Tabela 4 - Maiores Destaques

Questões	Discordo	Concordo
1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área têm me deixado nervoso (a)	38,7%	61,3%
5. Sinto-me irritado (a) com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais	40,1%	59,9%
13. Tenho me sentido incomodado (a) com a deficiência nos treinamentos de capacitação profissional	38%	62%
16. As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado (a)	36,5%	63,5%
22. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso(a)	38,7%	61,3%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Na questão 1 mais de 61% dos respondentes não se encontram satisfeito com a forma de distribuição das tarefas em sua área, podendo ocasionar acúmulo de tarefas a serem cumpridas em um curto espaço de tempo. Em outra questão, de número 22, que pergunta sobre o tempo, está ligada a questão mencionada anteriormente, pois nesta 61,3% alegam que o tempo para realização das atividades é curto, esse problema pode ser devido ao excesso e acúmulo de trabalho, reclamado na questão número 1. E o tempo é imprescindível para que o trabalho seja feito de maneira correta e dentro do esperado.

Na questão 5, que se refere a questões internas das empresas, cerca de 60% dos participantes estão desatualizados quanto as questões organizacionais da instituição em que trabalham, condição complicada, levando em consideração que a empresa depende dos funcionários da mesma forma que os funcionários da empresa, sendo assim, todos precisam estar atualizados sobre questões básicas a respeito do ambiente de trabalho.

Um ponto muito importante e que a maioria das empresas deixam de observar refere-se ao treinamento de seus colaboradores, e na questão 13 muitos estão descontentes com esse descuido por parte dos seus gestores, 62% dos entrevistados alegam que existe uma deficiência

em treinamentos e capacitação, e nessa profissão, estar sempre atualizado é essencial para um desempenho satisfatório.

A pergunta que gerou mais preocupação foi a de número 16, em que é questionado ao respondente se ele acredita no crescimento da carreira de contador, e infelizmente 63,5% concordam que são poucas as perspectivas de crescimento na profissão. E esse problema pode ser um dos causadores de estresse devido a angústia com um futuro incerto e inseguro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os níveis de estresse dos contadores na região do Triângulo Mineiro.

Foi identificado que o estresse está presente entre os contadores de forma muito clara, nas questões abertas. Entre os homens, dos fatores que mais provocam estresse nos respondentes os mais mencionados foram a burocracia, a pressão e cobrança. Entre as mulheres o maior destaque foi para o curto prazo para entrega e realização do trabalho. Quando se questiona sobre o que elas poderiam fazer para reduzir o nível do próprio estresse, algumas não souberam responder e houveram muitas respostas sobre mais lazer, descanso, atividade física e também para mudar de profissão.

Mas também foi comentada a dificuldade de entendimento da legislação e suas mudanças repentinas, a falta de responsabilidade e compromisso dos clientes, desvalorização da classe, pouca perspectiva de crescimento na profissão além de salários baixos.

A questão que trata sobre o que os gestores poderiam fazer para aliviar o estresse, muitos falaram sobre aplicação de mais treinamentos, melhor distribuição e organização de tarefas, maior valorização dos funcionários, mais suporte, melhores salários e contratação de funcionários capacitados.

Esse estudo fornece informações importantes para que os gestores tenham mais conhecimento do que acontece no ambiente de trabalho de sua empresa, até para que possam dar um suporte para os seus colaboradores na tentativa de evitar o estresse e desgaste destes. O cotidiano carregado de estresse dentro do ambiente de trabalho além de gerar desânimo e

insatisfação influencia diretamente na produtividade, em qualquer equipe, e a baixa produtividade influencia diretamente no rendimento da empresa. Pode ser formulado na empresa um programa de acompanhamento periódico, visando controlar esse tipo de problema relacionado à saúde ocupacional.

A pesquisa servirá também de alerta para que os profissionais busquem separar o trabalho da vida pessoal, na tentativa de não deixar que os problemas do dia a dia com cliente e superiores interfiram diretamente em sua vida, como citado por vários participantes, um pouco mais de lazer e descanso poderá ajudar.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra restrita à região do Triângulo Mineiro. Sugere-se para pesquisas futuras o aprofundamento nas questões sobre a organização das empresas, que foi muito reclamado pelos respondentes. Sugerem-se também pesquisas qualitativas para analisar com mais profundidade o fenômeno do estresse ocupacional.

6 REFERÊNCIAS

ANDREWS, S. **Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise**. Tradução de N. N. Gudme. São Paulo: Agora, 2003.

AZEVEDO, R. F. A.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B. Ética Profissional Contábil: uma Análise Visual da Percepção Pública. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. ISSN 1981-8610, REPeC, Brasília/DF, v. 6, n. 1, art. 2, p. 19-37, jan./mar. 2012. Disponível em www.repec.org.br

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3ª ed. São Paulo/SP: Atlas, 2008

CARDOSO, Jorge Luiz; SOUZA, Marcos Antonio de; ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil do Contador na Atualidade: Um Estudo Exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 3, n. 3, p.275-284, out. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3372/337228630007/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

CONTABILIDADE, Revista só. **O Perfil do Profissional Contábil**. Disponível em:
<<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/noticia3.php>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

FARO, A. Stress e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 51-60, 2013(a).

FARO, A. Um modelo explicativo para o bem-estar subjetivo: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 654-662, 2013(b).

FERRARI, Juliana Spinelli. "Estresse Ocupacional"; **Brasil Escola**. Disponível em
<<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/stress-ocupacional.htm>>. Acesso em 22 de novembro de 2017.

FILGUEIRAS, J. C; HIPPERT, M. I. S. A polêmica em torno do conceito de estresse. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. ISSN 1414-9893. Brasília/DF, v. 19, n. 3, p. 40 - 51, outubro 1999. Disponível em :
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931999000300005&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 19 jun. 2016.

KRAEMER, M. E. P. A contabilidade rumo à pós-modernidade: um futuro sustentável, responsável e transparente. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 9, 13 a 15 ago. 2003, Gramado. **Anais...** Gramado/RS . Disponível em:
<http://www.ccontabeis.com.br/conv/t10.pdf>

LUFT, C. D. B.; SANCHES, S. O.; MAZO, G. Z.; ANDRADE, A. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Revista Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 606-15, 2007.

MOREIRA, M. S. A Síndrome do Estresse. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 48, n. 4, p. 19-32, 1985.

OLIVEIRA, C. E.; MOURA, T. F.; BARBOSA, J. S.; SAVI, E. M. S. Um Estudo Sobre o Estresse na Atividade Profissional do Contador de Escritórios de Contabilidade do Município de Ituiutaba/MG. **Revista Mineira de Contabilidade**. ISSN 1806-5988, Belo Horizonte/MG, v. 16, n. 1, art. 5, p. 50-59, jan./abril 2015. Disponível em <Http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc>

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica**. 2007. 14 f. Dissertação (Mestrado), Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.infocontab.com.pt/download/revinfocontab/2007/23/evolucao.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

REZENDE, M. S. **Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação strictosensu em ciências contábeis no Brasil**. 2016. 146 p. Tese (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2016.

ROSSETTI, M. O. et al. O inventário de sintomas de stress para adultos de lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.108-119, set. 2008. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20080018>.

SILVA, J. E. A.; SILVEIRA, C.; MATOS, C. V. G. Níveis de Estresse dos Contabilistas Atuantes em Escritórios Contábeis de Uberlândia. **Revista Mineira de Contabilidade**. ISSN 2446-9114, Belo Horizonte/MG, v. 16, n. 3, art. 1, p. 5-16, set./dez. 2015. Disponível em <http://revista.crcmg.org.br>

VIEIRA, S. S. C.; ALVES, F. J. S.; SUCCAR JUNIOR, F. Análise do nível de estresse do profissional de Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis/SC, v. 9, n. 18, p. 103-118, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2012v9n18p103>

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2004. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

SZÜSTER, N.; SZÜSTER, F. R.; SZÜSTER F. R. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. **Revista Contabilidade & Finanças**. USP, São Paulo/SP, v. 16, n. 38, p. 20 – 30, maio/agosto 2005. Disponível em : <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34156/36888>>. Acesso em: 13 jun. 2016.